

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

# FLORA DO RIO URUBU

Adolfo Ducke

(Separata do «Boletim do  
Ministério da Agricultura» —  
junho de 1944)



1945

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
RIO DE JANEIRO  
BRASIL

Ministério  
da Agricultura  
6 2 8.

## FLORA DO RIO URUBU

OBSERVAÇÕES REALIZADAS DURANTE AS VIAGENS  
DA COMISSÃO QUE ESCOLHERIA AS TERRAS PARA A  
COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DO AMAZONAS

ADOLFO DUCKE  
Do Serviço Florestal

Fui designado para membro da comissão incumbida de escolher terras para as colônias agrícolas federais, nos Estados do Pará e Amazonas, por ato do então Ministro da Agricultura Sr. Fernando Costa, datado de novembro de 1940; dessa designação só em 9 de maio de 1941 tive conhecimento.

Duas áreas deviam ser examinadas, conforme o acôrdo entre os Srs. Interventor Federal e Chefe da Seção de Fomento Agrícola do Ministério de Agricultura, em cada um dos dois estados: no Amazonas, o triângulo entre os baixos cursos do Solimões e rio Negro, situado nos municípios de Manaus e Manacapuru, e a região do médio rio Urubu, ao norte e nordeste de Manaus. Na qualidade de botânico, cumpria-me, em primeiro lugar, informar as autoridades competentes sôbre a vestimenta do solo, tarefa que, com o exíguo tempo disponível, só pude desempenhar por possuir prévio conhecimento de partes da primeira área (a que é vulgarmente conhecida pelo nome dum dos portos: Caldeirão). A outra área, a do rio Urubu, é de acesso difícil no verão e dispendioso em qualquer estação do ano; vim conhecê-la nas duas viagens de inspeção, organizadas pela Comissão.

Essa inspeção teve como resultado a comprovação da inferioridade das condições gerais e do solo dessa área, sob o ponto de vista

da colonização agrícola; no entanto, as viagens, apesar de excessivamente rápidas, permitiram-me realizar observações no campo e colher amostras de plantas menos comuns, bastantes para traçar um ligeiro esboço da flora daquela zona. Várias espécies novas foram descobertas, e outras tiveram dilatada a sua área geográfica conhecida. Particularmente interessante foi a descoberta, no rio Urubu, de algumas espécies notáveis, somente conhecidas de lugares muito distantes: *Uleanthus erythrinoides*, dos trechos encachoeirados dos rios Tapajós e Marmelos; *Jacqueshuberia purpurea*, elemento típico da catinga das margens do Curicuriari afluente do alto rio Negro; *Mouriria densifoliata*, do lago Uaicurapá ao sul de Parintins.

### Primeira excursão

3-6-41: À noite, a Comissão embarcou na lancha "Teresópolis", posta à sua disposição pela Interventoria Federal no Amazonas. Os membros da Comissão eram, além do autor desta nota, os agrônomos Enéias Calandrini Pinheiro (presidente da mesma) e Raimundo Ferreira Montenegro, chefes das Seções de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura no Pará e no Amazonas, e o Sr. Luís Caetano Cabral, como observador por parte do Governo do Amazonas. Em companhia do Sr. Montenegro foram alguns funcionários da sua Seção e representantes da imprensa local, um médico, um fotógrafo etc. Para ajudar-me no serviço, levei o Sr. Constâncio Carcerelli, que se achava no Amazonas em comissão do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, e meu trabalhador particular Pedro Aparício, cabôclo do Solimões, bom mateiro e exímio "trepador de pau".

4-6: Pela manhã entramos no Furo Arauató, estreito canal entre terras de "várzea" (aluviões recentes, inundáveis), só navegável quando o rio Amazonas está cheio. A vegetação das margens é a de qualquer pequeno paraná do baixo Amazonas. Apesar da estação propícia, só com dificuldade conseguimos passar a lancha, devido a tapagens de capim e paus que nalguns pontos obstruíam o canal. Ao cabo de três horas mais ou menos, de travessia do Furo, entramos no rio Urubu. O primeiro trecho dêste rio mostra, na sua vegetação, alguma influência da água branca do Amazonas; as casas são poucas; há terra devastada e totalmente empobrecida, coberta de sapé

ou com numerosas palmeiras inajá; por tôda parte há vestígios de fogo. O segundo trecho é parecido com os baixos cursos dos pequenos afluentes do rio Negro acima de Manaus, os dois rios Tarumá por exemplo, sendo, no entanto, o Urubu muito mais largo; a vegetação ribeirinha é de igapó composto de árvores baixas. Não parece haver moradores, exceto um, já não muito longe da primeira cachoeira.

5-6: Amanhecemos na cachoeira Lindóia, então reduzida a corredeira por estarem as pedras cobertas pela água. Não podendo a lancha passar por esse "pedral", continuamos a viagem em três canoas, duas das quais com motor de pôpa.

De Lindóia em diante a vestimenta das margens muda por completo, e o triste e monótono igapó cede o lugar a uma vegetação variada de formoso aspecto. Logo numerosos grupos de *Mauritia aculeata* lembram o rio Negro de Barcelos para cima. Por tôda parte aparece a vistosa *Dimorphandra urubuensis*, espécie nova do subgênero *Pocillum* composto de árvores que habitam a parte central e nordeste da hiléia e que podem ser consideradas como padrões máximos de solo silicoso e muito ácido, impróprio para qualquer lavoura. Ela é sobretudo freqüente nas praias revestidas de mata baixa, análoga à "catinga" do alto rio Negro e principalmente do Curicuriari, afluente do último. A curiosa e inconfundível *Jacqueshuberia purpurea* é comum a ambos os rios; *Vochysia angustifolia*, do Curicuriari, é no Urubu substituída pela igualmente freqüente *Vochysia urubuensis* n. sp. *Xylopia Spruceana*, anonácea alta em forma de pinheiro, é muito freqüente. A "seringueira chicote", *Hevea Benthiana*, é bastante freqüente e já começava a florescer. Pernoitamos nos restos duma barraca de balateiros.

6-6: Continuamos a viagem até a confluência do Igarapé Bahia onde ainda estava em pé uma boa barraca de palha, deixada por um balateiro peruano já morto. A vegetação das margens não apresentava caracteres diferentes dos que observamos na véspera.

7-6: Do Igarapé Bahia para cima, a mata ribeirinha torna-se pouco a pouco mais alta, e *Eperua Schomburgkiana* Bth. vem sendo uma das árvores mais características, devido à sua freqüência e pela côr esbranquiçada das fôlhas dos raminhos novos, pendentes como em *Brownea* ou *Elizabetha*. Entramos no Igarapé de Água Fria para ins-

pecionar as terras altas apontadas pelo agrônomo Montenegro como utilizáveis para colonização. O igarapé tem água um pouco turva, esbranquiçada e não “preta” como a do rio Urubu. A chapada, de algumas dezenas de metros acima do rio, é plana e coberta de mata virgem que lembra a de Manaus na região das cachoeiras do Tarumá. Uma espécie de “mumbaca” (*Astrocaryum* sp.) e ciperáceas de porte avantajado abundam na submata; nenhuma árvore tinha flores ou frutos. Rio acima, rumo da cachoeira Iracema, a “terra firme” acompanha em muitos trechos a margem, com florestas de aspecto regular; em trechos arenosos e rochosos aparecem árvores do *Ulcanthus erythrinoides* Harms, pela primeira vez encontrada na parte norte do Estado. A cachoeira Iracema tem uma “pancada” forte e não é navegável para canoas. A mata das encostas dos morros vizinhos parece-se com a de certos lugares de Manaus, notando-se, ao pé das ladeiras, a presença da *Elizabetha speciosa* Ducke, até então só observada em dois lugares da mata dos arredores daquela capital. Na cachoeira, os trabalhos foram dificultados por forte chuva que se prolongou até a noite. A tarde regressamos para o pouso do Igarapé Bahia, chegando à noite, completamente molhados.

8-6: Viajamos do Igarapé Bahia até a Cachoeira Lindóia a cujo pé já encontramos a lancha a qual imediatamente partiu, de regresso para Manaus.

9-6: Amanhecemos no Furo Arauató que liga o Urubu ao rio Amazonas.

10-6: Chegamos a Manaus, antes do amanhecer.

### Segunda excursão

Foi esta excursão organizada em virtude da presença, no Amazonas, do eng. José de Oliveira Marques, diretor da Divisão de Terras e Colonização, que veio para conhecer as duas áreas em questão, antes de decidir sobre o parecer lavrado pela Comissão em favor da localização da colônia na área do Solimões. Fomos, além do Eng. Oliveira Marques, o Sr. Luís Caetano Cabral, exercendo a mesma função como na viagem precedente, o Sr. Barroso, representando o Fomento federal e eu acompanhado pelo meu trabalhador Pedro Aparício.

22-9-41: Partimos às 10 horas da noite na lancha “Pedro Baccelar”, posta à nossa disposição pelo Governo do Estado.

23-9: Conquanto só houvessem decorrido três meses e meio desde a primeira excursão, as condições da navegabilidade dos rios eram agora opostas às daquêl tempo. Com os rios em plena “vazante” de verão, não pudemos utilizar a passagem pelo Furo Arauató, então sem água. Passamos por Itaquatiara às 11 da manhã, e à tarde entramos no Paraná de Silves. Fundeamos à noite no lago de Silves que é a bôca dilatada do Urubu, aguardando o dia para entrar no rio pròpriamente dito.

24-9: O baixo Urubu (abaixo do Furo Arauató) parece-se com o Paraná do Ramos, o Sapucuá, e outros paranás externos do baixo Amazonas. A água, por ser verão, era “preta”, mas a mata da margem (tachi, sumaúma, monguba) indicava a presença de água “branca”, proveniente do rio Amazonas, no inverno. A vegetação das terras altas é tôda capueira. Às 10 horas passamos pela bôca do Furo Arauató, continuando a viagem na lancha até acima da casa de Pedro Rubim, comerciante em balata e, na ocasião, o último morador do rio. Chegando aos “lagos” (expansões lacustres do rio), a lancha teve de parar por falta de profundidade d’água.

25-9: Continuamos a viagem numa canoa com motor de pôpa, pernoitando abaixo da cachoeira Lindóia. Poucas eram as árvores em flor, sendo as mais freqüentes: *Plumiera attenuata*, *Clathrotropis nitida*, *Campsiandra laurifolia*, *Tacnigalia paniculata* e, entre os cipós, o *Combretum laurifolium* comum nos igapós de Manaus, com os quais aliás tôda a vegetação dêsse trecho se parece.

26-9: Transportamos a canoa por terra, junto à cachoeira, e prosseguimos viagem até bastante abaixo do Igarapé Bahia. Na margem da cachoeira Lindóia havia muita *Ambelania macrophylla* em flor, mas nenhuma árvore maior florescia; também encontrei *Wallacea insignis*, usada para matar peixe por certos índios do rio Madeira. *Malouetia sp.* era daí em diante o “molongó” comum do igapó da margem. Nas praias cobertas de vegetação de “catanga” florescia *Jacqueshuberia purpurea*, *Plumiera bracteata*, *Mouriria densifoliata* e *Dimorphandra urubuensis*. Na margem inundada encontrei *Guetum Leyboldi* e *Ouratea sp.* freqüentes e uma vez *Swartzia urubuensis*.

27-9: Continuamos a viajar até a cachoeira Iracema, com uma parada no igarapé Água Fria, onde o eng. Oliveira Marques inspe-

cionou a “chapada” proposta para sede da projetada colônia agrícola pelo membro da Comissão, agrônomo Raimundo Montenegro.

28-9: Pela manhã visitamos a cachoeira e o morro vizinho. A mata, nessa estação, tinha aspecto bastante sêco e a água da cachoeira estava reduzida à da “pancada” do centro. Às 10 horas iniciamos a descida, pernôitando pouco acima da cachoeira Lindóia.

29-9: Baixamos na canoa até o ponto da parada da lancha, e nesta prosseguimos viagem até Manaus, onde chegamos na manhã de 1 de outubro.

A excursão tôda foi favorecida por tempo bellissimo, só tendo chovido uma vez, ràpidamente.

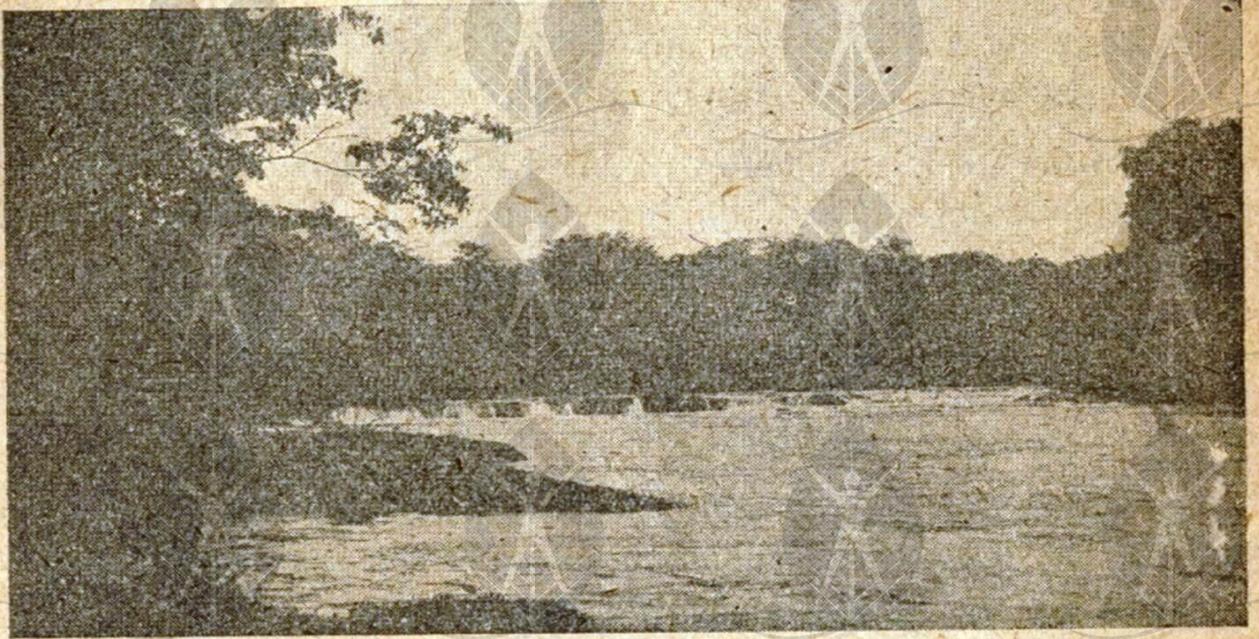
Ambas as excursões foram organizadas sem que houvesse tempo para providenciar a respeito de tudo quanto podia ser necessário numa viagem em zona não habitada. Apesar disso, nada de essencial nos faltou, graças ao espírito organizador e coordenador do nosso companheiro Sr. Cabral, experimentado em viagens em rios de difícil acesso. O eng. Oliveira Marques novato no interior amazônico, suportou as inevitáveis fadigas duma viagem em canoa, sob o sol equatorial e sujeito a regime alimentar de uso local e rústico, com uma disposição e um bom humor inabaláveis, que causaram admiração a todos.

#### Aspectos da vegetação das margens do Urubu, nas várias seções do curso dêsse rio.

Abaixo do Furo Arauató pelo qual o Urubu, durante os meses da cheia anual, recebe água “branca” do Amazonas, o rio parece-se com os paranás externos do baixo Amazonas, como o Ramos, o Adaucá, o Sapucuá e inúmeros outros. A mata da margem corresponde a isso; “tachi” (*Triplaris surinamensis*), “monguba” (*Bombax munguba*), “sumaúma” (*Ceiba pentandra*) por tôda parte abundam entre as árvores de porte maior.

Acima do Furo, o primeiro trecho mostra ainda alguma influência da água branca, que talvez até aí suba, quando o rio está bem cheio. O segundo trecho, da mesma seção, é parecido com os dois Tarumás de Manaus, mas o rio é muito mais largo. Como naqueles, a vegetação ribeirinha predominante é a do “igapó”, de baixo porte, em que a “periquiteira” *Buchenavia ochroprumna* tem papel saliente.

A terceira seção do rio começa na primeira cachoeira (Cachoeira Lindóia) e foi por nós percorrida até a segunda cachoeira (Cachoeira Iracema). Lindóia marca o limite entre dois tipos de vegetação muito diferentes entre si: um, comum a muitos rios da parte central do Amazonas, abaixo da cachoeira; o outro, de feição especial, da dita cachoeira para cima. Entre as espécies vegetais que aparecem ou



Cachoeira IRACEMA — Rio Urubu — Estado do Amazonas

desaparecem, com a passagem de Lindóia, as que mais abundam e que, por estarem em flor, mais davam na vista por ocasião das nossas viagens, eram *Plumiera attenuata* e *Plumiera bracteata*, a primeira somente abaixo da cachoeira, a segunda só acima da mesma. A leguminosa *Clathrotropis nitida*, de belas flores perfumadas limita-se ao curso do rio abaixo da cachoeira onde ela abunda. A vegetação, na terceira seção do rio, compõe-se de um número muito maior de espécies que a das seções inferiores e inclui plantas até então desconhecidas ou somente observadas em lugares distantes. Podemos avaliar a grande variedade de espécies presentes nessa seção, pelo bom número de espécimes de plantas nas ditas condições, coletadas em viagens apressadas de poucos dias, realizadas no começo e no meio do verão com um intervalo de apenas três meses e meio. Uma colheita de plantas no fim do verão revelaria, de certo, a presença de

muitas espécies que não foram registradas nas explorações feitas, por falta de flores ou frutos na ocasião das nossas viagens.

Observações sôbre a flora ribeirinha  
do rio Urubu entre as duas cachoeiras  
inferiores (Lindóia e Iracema).

GNETACEAE: *Gnetum Leyboldii* Tul. ("ituá") é freqüente nas beiras alagadas, nos primeiros quilômetros acima de Lindóia. Não vi a espécie característica do rio Negro, *G. paniculatum* Spr. ex Bth.

CYPERACEAE: Abundantes na beira alagada como na "terra firme", inclusive na submata da floresta da chapada. Entre elas salientam-se as tiriricas, espécies do gênero *Scleria*, de fôlhas cor-tantes.

GRAMINEAE: Relativamente poucas, sobretudo, em relação ao grande número das ciperáceas. Não vi bambusáceas.

RAPATEACEAE: Só vi algumas das espécies comuns ao redor de Manaus, não tendo encontrado nenhuma das que constituem um dos elementos típicos das "catingas" do alto rio Negro.

*Araceae*: Poucas. Não vi "aninga" (*Montrichardia*).

*Scitamineae*: Êste grupo de famílias, cuja variedade em espécies e exuberância no porte impressionam à primeira vista a quem visita os rios de água "branca" e principalmente os da parte ocidental da bacia amazônica, é, em relação à flora daqueles rios, fracamente representado no Urubu.

BROMELIACEAE: Vi espécies epifíticas em número regular, e muito ananais (*Ananas sp.*) na submata da parte baixa das praias.

PALMAE: *Mauritia aculeata* H.B.K. ("caraná") é comum ao longo das margens profundamente inundáveis onde suas lindas touças são o elemento mais típico da paisagem. A mesma espécie é encontrada no rio Negro, mas só de Barcelos para cima e quase sempre acompanhada pela "jará-açu" (*Leopoldinia maior* Wall.) que falta no rio Urubu. *Astrocaryum jauary* Mart. ("jauari") pode-se dizer raro, em comparação com o imenso número de palmeiras desta espé-



## AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**

**Secretaria de  
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**